

“Quarta-Feira de Cinzas” – T. S. Eliot (1888 – 1965)

A obra *The Waste Land* (A Terra Desolada) de T. S. Eliot, retrata a falta de perspectiva do ser humano e foi considerada a mais importante do século XX. Seu autor, o poeta da desilusão e da solidão, também é reconhecido como o maior desse período. No momento em que essa obra foi escrita, a sociedade atravessava um período de guerra, de crise, de falta de perspectiva, de insegurança e o autor apresenta uma terra repleta de angústia, como podemos observar no fragmento abaixo:

*“Porque não mais espero conhecer
A vacilante glória da hora positiva”*

Parte integrante desse cânone da literatura universal, o poema *Quarta-Feira de Cinzas* apresenta a idéia de que o homem deve fazer uma pausa para refletir, ao passar por um grande momento de crise, uma transição em que surge o confronto de temas como vida x morte, festa x solidão, descanso x movimento, alegria x tristeza.

Desse modo, a quarta-feira de cinzas se apresenta como a purificação da carne pela cinza e a preparação para a entrada em uma vida de reflexão e equilíbrio, já que o carnaval é uma festa em que as pessoas abusam dos prazeres da vida, sendo a festa da carne e a quarta-feira de cinzas, segundo a tradição religiosa, é uma preparação para a quaresma, a festa da alma, constituindo-se no limite da transição de dois momentos, um extremamente pagão e outro extremamente espiritual.

O significado dessa passagem na relação indivíduo/sociedade se caracteriza pela necessidade de que a vida tem de pausas para a adaptação às novas situações, onde existe o eterno questionamento de “quem somos” e necessidade de se encontrar os “porquês”, numa Ode que canta a tristeza e o lamento.

*“(Por que abriria a velha águia as suas asas?)
Por que lamentaria eu, afinal,
O esvaído poder do reino trivial?”*

Eliot, o poeta da fragmentação e um dos mais difíceis de serem analisados, faz uma poesia de questionamento, moderna e fragmentada, dividida em partes que

apresentam a vida sob vários ângulos e ao mesmo tempo, além disso, mostra que o mundo não está em equilíbrio.

A primeira expressão do eu-lírico dá a idéia de repetição, um sentimento ruim e desgastante de retorno, em que pergunta e resposta se misturam num questionamento incessante. Seus primeiros versos formam um poema independente, confirmando a sua fragmentação e modernidade.

*“Porque não mais espero retornar
Porque não espero
Porque não espero retornar”*

Para o poeta norte-americano, estamos condenados ao eterno recomeço e como no “Trabalho de Sísifo”, onde o filho do rei Éolo passava o seu dia a empurrar montanha acima uma pedra de mármore que retornava ao ponto inicial durante a noite, a vida é cíclica, uma eterna prisão onde só existe sofrimento.

A poesia de T. S. Eliot, como grande parte da poesia moderna, tem o tempo como um de seus elementos principais e sua reflexão exprime que a realidade só existe no tempo e no espaço.

*“Porque sei que o tempo é sempre tempo
E que o espaço é sempre o espaço apenas
E que o real somente o é dentro de um tempo
E apenas para o espaço que o contém*

O poema é extremamente atual e o questionamento constante, refletindo o ser humano. Outro tema abordado pelo autor se refere à procura de Deus, mais uma característica do poeta moderno, e a consciência de que se vive num caos. O destino é certo e em meio a angústia só há um recurso:

*“E rogo a Deus que de nós se compadeça
E rogo a Deus porque esquecer desejo
Estas coisas que comigo por demais discuto
Por demais explico*

*Porque não mais espero retornar
Que estas palavras afinal respondam
Por tudo o que foi feito e que refeito não será
E que a sentença por demais não pese sobre nós”*

Observa-se também nessa estrofe a configuração de um poema psicológico, pois em “Porque não mais espero retornar” existe uma volta ao primeiro verso do texto, reafirmando a desilusão.

O final da primeira parte de *Quarta-Feira de Cinzas* é marcado pela perda da vontade de ter sonhos e pelo tom de oração, reflexo da aceitação da condição de sofredor.

*“No ar agora cabalmente exíguo e seco
Mais exíguo e seco que o desejo
Ensinai-nos o desvelo e o menosprezo
Ensinai-nos a estar postos em sossego.
Rogai por nós pecadores agora e na hora de nossa morte
Rogai por nós agora e na hora de nossa morte.”*

O texto de T. S. Eliot se aproxima da teoria de Schopenhauer, segundo o qual a vida é extremamente ruim: o ser humano nunca está contente com o que tem e a vida se resume a uma eterna busca de vontades.

Em *Quarta-Feira de Cinzas* podemos encontrar a presença de figuras de linguagem, como a Anástrofe ou Inversão, que segundo Faraco e Moura em *Gramática*, “é a inversão na ordem direta da frase” (São Paulo: 2003. p.575) e está presente no seguinte trecho:

“Porque estas asas de voar já se esqueceram”

Nesse momento o autor utiliza esse recurso para dar ênfase ao vôo, que significa a liberdade e no caso, a perda dessa liberdade.

Outra figura de linguagem observada foi a Metáfora, “que consiste em atribuir a uma pessoa ou coisa uma qualidade que não lhe cabe logicamente. É, pois, uma transferência de significado de um termo para outro e se baseia em semelhanças que o

emissor da mensagem encontra entre os termos comparados” (2003. p.580). Assim sendo, ocorre quando uma palavra é usada na intenção de representar não o seu sentido literal e sim algo representativo.

Há um fragmento no poema, que explicita essa característica, observe:

“Por que abriria a velha águia suas asas?”

Analisando cada elemento desse fragmento podemos perceber primeiramente a dúvida através do “Por que”, a relação de tempo representada pela palavra “velha” e a liberdade em “águia”. Com a junção desses elementos podemos perceber certa dúvida do eu - lírico quanto à sua liberdade com o passar do tempo.

No decorrer do poema, T. S. Eliot, vai mostrando um cenário destruído, como se algo na vida do eu-lírico houvesse causado uma grande decepção, como podemos comprovar com o seguinte trecho:

*“Porque estas asas de voar já se esqueceram
Por tudo o que foi feito e que refeito não será.”*

Observe que há um tom de lamentação, como se algo tivesse sido destruído e existisse uma impossibilidade de reconstrução. Surge, então, a falta de forças para continuar lutando contra os obstáculos da vida, mostrando claramente a decepção, sendo que esse aspecto aparece claramente na expressão “estas asas de voar já se esqueceram”.

Um outro fragmento que apresenta Metáfora encontra-se na quinta estrofe:

“E no ar apenas são andrajos que se arqueiam”

A palavra “andrajos” significa restos, e soa dentro da frase com um ar melancólico, pois é ligada à palavra “apenas”, dando a idéia de que somente lhe restaram restos de momentos, ou seja, lembranças de sua vida.

Como vimos anteriormente, o próprio título do poema trata-se de uma metáfora, pois a quarta-feira de cinzas simboliza um momento de reflexão após a festa da carne, que é o Carnaval e, no decorrer do poema, o eu-lírico vai fazendo uma reflexão da sua vida, analisando suas decepções e buscando respostas muitas vezes não encontradas.

Quarta-feira de cinzas dá a idéia de transitoriedade de um momento extremamente excitante e feliz para um momento triste e reflexivo.

Com isso podemos compreender, através dos temas recorrentes e do título desse poema, a intenção de T. S. Eliot de fazer com que o leitor reflita sobre a importância de sua existência. Para o poeta norte-americano a desconstrução é necessária, e o retorno, inevitável.

Vitor Fernandes / Elisabete Aparecida de Oliveira / Tálita Melissa Generoso Cardoso